

EVOLUÇÃO PLEISTOCENA-Holocena DA PLANÍCIE COSTEIRA DO AMAPÁ, REGIÃO DE TARTARUGALZINHO

Eduardo de Jesus Souza¹; Roberto Vizeu Lima Pinheiro²; Afonso César Rodrigues Nogueira³; Odete Fátima Machado da Silveira⁴; Roberto Barbalho Leal Segundo⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ⁵ UFPA

RESUMO: A geologia da região costeira do estado do Amapá é caracterizada pela ocorrência de rochas do embasamento arqueano - paleoproterozóico sobrepostas por depósitos sedimentares cenozóicos. Embora a região tenha sido alvo de diversos mapeamentos geológicos, a história tectono-sedimentar ainda permanece pouco conhecida. Com base na análise de produtos de sensores remotos, análise estrutural e faciológica, auxiliadas por datação absoluta por luminescência opticamente estimulada (LOE) foi possível inferir a evolução geológica e paisagística da região costeira do Amapá, particularmente na região dos lagos, próximo a Tartarugalzinho. A leitura e análise das imagens de sensores remotos e aerogeofísicas daquela região, identificaram um padrão de lineamentos tridirecional, com direções NE-SW, N-S e NW-SE. Estes traços se relacionam a foliações, lineações, bandas de cisalhamento e fraturas presentes nas rochas do embasamento e controlam grande parte da rede de drenagem regional atual. A organização destes lineamentos na área investigada sugere a presença de compartimentos neotectônicos, em blocos limitados por traços NW-SE e NE-SW, vinculados a prováveis falhas do embasamento. O mapeamento geológico da região adjacente aos lagos que compõem a paisagem revelou que as rochas do embasamento, profundamente alteradas por ação intempérica, possuem extensão maior do que aquela visualizada em mapas geológicos anteriores. As rochas alteradas do embasamento também foram confundidas com os depósitos do Grupo Barreiras do Neógeno, assim como os sedimentos mais recentes encontrados na região. A intensa ferruginização observada nestes sedimentos contribuiu para relacioná-los aos depósitos de idade neógena da Amazônia, geralmente lateritizados. Entretanto, a datação geocronológica por Luminescência Opticamente Estimada (LOE) realizada nestes depósitos ferruginizados revelou que se tratam, na verdade, de terraços pleistocenos com idades variando de 80.000 a 30.000 anos AP. Duas unidades morfológicas distintas foram individualizadas: (1) Terraço arenoso, caracterizado por areias com estratificações cruzadas tabular e acanalada, representativos de um ambiente fluvial; e (2) Terraço areno-argiloso, constituído por ritmitos argila/areia com acamamento wavy-linsen, associado a areias com estratificação inclinada heterolítica composta por estratificação cruzada acanalada, bandamentos de maré e estratificação cruzada espinha de peixe, indicativos de ambiente de planície de maré. Os terraços foram recobertos por areias fluviais datadas em 23.000 AP. A ocorrência destes depósitos pleistocenos modifica a história de sedimentação da planície costeira do Amapá, anteriormente atrelada à progradação miocena do Grupo Barreiras. A história geológica pleistocena-holocena foi conduzida por variações substanciais do nível do mar e por fatores tectônicos concomitantes, com soerguimentos e subsidências associados a blocos falhados, em conjunto com processos isostáticos. Os terraços costeiros foram depositados durante uma fase transgressiva entre 80.000 e 30.000 anos AP, sucedida por uma fase regressiva concomitante com soerguimento tectônico a oeste e avanço de um sistema fluvial para leste a partir de 25.000 anos AP. O afogamento destes vales fluviais causado por uma nova fase transgressiva holocena proporcionou a desorganização da drenagem e a formação de lagos, encaixados em um bloco tectônico NW-SE, sugerindo subsidência localizada e influência dos processos distensivos relacionados à borda oeste da Bacia da Foz do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: PLANÍCIE COSTEIRA DO AMAPÁ; DEPÓSITOS PLEISTOCENOS; LUMINESCÊNCIA OTICAMENTE ESTIMULADA (LOE).